

# Celebrando a generosidade de Deus: comigo, com você e com o meio ambiente

**D**esde que o mundo é mundo, o homem e a mulher têm apenas duas opções diante das coisas ao seu redor: usufruir ou cuidar. O usufruir pode ser em benefício pessoal ou de seu próximo. E o cuidar é o contraponto para prevenir o uso excessivo; é uma forma de manter, de guardar para as gerações futuras, para que aquilo que é bom não venha a faltar.

Deus queria que Adão e Eva fizessem as duas coisas: que usufríssem e que cuidassem! Usufruir no sentido de desfrutar. Depois de orquestrar sua grande obra, “Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom” (Gn 1.31). Desse dia em diante, a humanidade começou a usufruir da generosidade de Deus.

*Gens*, palavra latina, tem em si o significado de “gerar, engendrar, fazer nascer”. Ela está na origem de muitas outras palavras, como “gênese”, “gente” e “generoso”, que era a palavra usada nos tempos antigos para uma pessoa “de bom nascimento, de família nobre”. Será que o sentido original de “generoso” trazia a ideia de que as coisas boas só podiam ser boas quando se levava em conta a sua origem? Tudo o que é bom vem de Deus. Ele é o primeiro e supremo Nobre.

Com o passar do tempo, o sentido mudou para “aquele que reparte com largueza”. E é exatamente isso que Deus faz no seu primeiro ato do grande drama da história da humanidade: ele reparte, compartilha, dá, distribui, com grande liberalidade e abundância.

Jesus disse para os discípulos: “De graça recebestes, de graça dai” (Mt 10.8b, ARA). Ao dar essas instruções, ele fala com toda a autoridade de alguém que vive o que ensina. Ele estava com o Pai desde o princípio, participou da criação e agora, encarnado, dá o exemplo. O bem mais precioso para o ser humano, a própria vida, foi dada em favor de nós.

## A generosidade de Deus para comigo

Avareza, o contrário de generosidade, é segurar o que recebemos, se apegando às coisas, firmes na crença de que temos todo o direito sobre elas. A outra crença é a desconfiança em Deus e na sua generosidade. Precisamos juntar coisas para nos sentirmos seguros. Isso porque essas coisas não chegaram para nós como dádivas; pelo contrário, elas foram nossas conquistas, nosso mérito. O futuro não está nas mãos de Deus, ele depende de nós.

A avareza remove Deus da nossa história particular porque não reconhecemos que vem dele o tempo (a saúde que garante os dias que teremos para viver), os talentos (as facilidades que você tem para aprender e desenvolver algo) e o tesouro (os recursos disponíveis para você, na família ou na comunidade). Quando não enxergamos tudo o que nos foi dado, nos tornamos mais resmungões e menos gratos.

## A generosidade de Deus para conosco

A avareza atrapalha as relações interpessoais na família, no trabalho, na comunidade onde vivemos os nossos dias. Habitados a pensar no que temos como mérito próprio, vemos as dificuldades que o nosso próximo enfrenta como algo que ele merece devido a sua imprudência – atitude comum aos que criticavam a Jesus. A avareza nos leva a julgar o outro sem misericórdia. O ambiente avarento é um lugar hostil, de muitas críticas, na fala ou no olhar. A avareza escraviza a nós mesmos num ciclo infundável de cobranças, porque tudo o que temos deve ser fruto da nossa diligência, do nosso trabalho árduo, do nosso esforço. Assim, precisamos produzir mais, provar nossa competência, justificar a nós mesmos e a nossa necessidade de guardar mais, de defender o que é nosso.

